

Esporte é um contexto que possibilita emancipação ou colonização no processo de formação identitária?

João Ricardo Nickenig Vissoci*, **Leonardo Pestillo de Oliveira****, **José Roberto Andrade do Nascimento Junior*****, **Fernanda Soares Nakashima****, **Wagner de Lara Machado******, **Antonio da Costa Ciampa*******, **Renan Codonato******* e **Lenamar Fiorese Vieira*******

IS SPORT A CONTEXT FOR FOSTERING EMANCIPATION OR COLONIZATION IN THE IDENTITY FORMATION PROCESS?

KEYWORDS: Identity; Sport; Athletes.

ABSTRACT: This study analyzed the influence of sport on identity formation of 25 athletes through a semantic pattern and the life story characterization. Three groups characterized by the expression of their identity metamorphoses were identified. The first presented a form of instrumental rationality, linked to the victory, success and other characteristics of the spectacle sport. Two most autonomous groups united sports and non-sports experiences, reaching communicative rationality and multiplicity of roles in character manifestations. It was concluded that sport could enable emancipatory fragments depending on the multiplicity and richness of roles and environmental stimuli, favoring a plurality of experiences that instigate ecological transitions of autonomy.

Estudos de identidade atlética a associam positivamente com desempenho e a capacidade de enfrentamento do estresse (Chen, Snyder e Magner, 2010; Schnell, Mayer, Diehl, Zipfel, e Thiel, 2014), com maior foco e dedicação (Lally e Kerr, 2005), dificuldades para enfrentar transições de carreira (Gledhill e Harwood, 2015) e dificuldades em explorar suas carreiras e outras facetas da vida (Park, Lavalley e Tod, 2013). O conceito da identidade atlética recebe críticas em delineamento epistemológico ontológico e positivista, centrado na objetividade (Ryba e Wright, 2005).

Tais críticas sugerem a formação da identidade com pressupostos epistemológicos subjetivistas que consideram o indivíduo e sua troca com o ambiente e os processos culturais (Ryba e Wright, 2005). Em relação ao esporte brasileiro, existe uma lacuna sobre o processo de formação da identidade dos atletas que compreenda a dimensão subjetiva atrelada ao processo de socialização, narrativas e sentidos atribuídos à dialética com o ambiente esportivo.

A proposta Sintagma Identidade - Metamorfose - Emancipação foi adotada como suporte teórico para o processo de formação identitária. Esta trata identidade como um processo contínuo relacionado à atividade do ser humano de adotar personagens a partir de papéis estabelecidos (Ciampa, 1987). Tais personagens passam por transformações (metamorfozes) com as modificações do indivíduo e/ou do ambiente, direcionando-se como um movimento político de busca de autonomia (Habermas, 1990). Nessas metamorfozes o indivíduo pode integrar aspectos da cultura na sua expressão identitária (identidades políticas) em busca de emancipação da dominação ideológica.

Metamorfozes podem ser direcionadas para a manutenção da heteronomia e do *status quo* na expressão identitária (política de identidade) ao invés de conduzir o sujeito à busca de autonomia (Ciampa, 1987).

Estudos com abordagens semelhantes investigaram a identidade de atletas e verificaram a influência de alta identificação com a personagem do atleta como um elemento que dificultou a vida pós-carreira (Ciampa, Leme e Souza, 2010; Ryba, Ronkainen, Selänne, 2015) ou a relevância do esporte para emancipação em deficientes físicos (Shapiro, Martin, 2014). Porém, não levaram em consideração a investigação do contexto como potencializador de possibilidades emancipatórias ou regulatórias para o processo do indivíduo ao longo da carreira.

Este estudo analisou as possibilidades emancipatórias ou regulatórias no processo de formação da identidade de atletas de futsal através de narrativas de história de vida e da carreira atlética.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 25 jogadores (25.49 ± 4.91 anos e 9.12 ± 3.59 anos de prática) das equipes participantes da Liga Nacional de Futsal. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Maringá (n°248.363/2013).

Entrevista semiestruturada

Foi conduzida abordando a trajetória de vida e esportiva dos atletas seguindo o método de história de vida. Os elementos

Correspondência para: Lenamar Fiorese. Universidade Estadual de Maringá (UEM). Departamento de Educação Física. Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR, Brasil. E-mail: lenamarfiorese@gmail.com

*Division of Emergency Medicine/Surgery Department, Division of Global Neurosurgery and Neurology/Department of Neurosurgery, Duke Global Health Institute. Duke University, Durham, North Carolina, USA

**Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá, Paraná, Brasil.

***Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

****Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campina, São Paulo, Brasil.

*****Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

*****Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil.

"Artículo invitado con revisión por pares"

abordados nas entrevistas seguiram parâmetros do contexto oriundo da teoria bioecológica e a trajetória de carreira experimentada pelos atletas.

O roteiro de questões apresentava características que permitiram maior liberdade aos sujeitos em falar sobre sua carreira esportiva, sendo possível organizar um quadro que representasse os acontecimentos relatados pelo atleta sobre o seu desenvolvimento atlético e de vida. A organização do relato se deu seguindo a sequência utilizada no roteiro de entrevista, de forma cronológica. Essa cronologia se baseava nas fases do desenvolvimento da carreira atlética, abordando elementos sobre início da carreira esportiva, pessoas significantes que tiveram impacto positivo e/ou negativo no percurso da carreira, atividades realizadas fora do contexto esportivo e momentos importantes que foram considerados marcantes durante este percurso.

A duração média das entrevistas foi de 40 minutos, com recordação do áudio e posterior transcrições. Entrevistas foram realizadas por pesquisadores psicólogos e professores de educação física com experiência em Psicologia do Esporte.

Análise dos dados

O método de análise foi do tipo dedutiva, partindo de categorias pré-definidas de classificação dos atletas que foram categorizados de acordo com o conteúdo direcionados para autonomia ou heteronomia e com os projetos de vida, fundamentados em políticas de identidade ou em identidades políticas (Ciampa 1987, Dantas 2013). Os grupos foram: (a) discurso voltado para heteronomia e que não evidenciam um projeto de vida; (b) discurso voltado para autonomia com um projeto de vida fundamentado em políticas de identidade; (c) discurso voltado para autonomia e com um projeto de vida fundamentado em identidades políticas. Cada grupo foi caracterizado dentro do processo de metamorfose-emancipação da formação identitária através de história de vida e da trajetória esportiva ilustradas com relatos de sujeitos emblemáticos e padrão semântico das palavras com análise em rede.

Análise em Redes. Técnicas de mineração de texto foram aplicadas para criação de um corpus com base nas entrevistas. As entrevistas eram mineradas, por parágrafos, na seguinte sequência: a) remoção de conectores entre as palavras; b) redução de verbos para radicais (sistematização); c) remoção de pontuações; d) revisão manual do corpus para limpeza. Calculamos a ocorrência de cada palavra em cada parágrafo e uma matriz de associação utilizando correlação de Spearman.

Cada palavra do corpus caracterizou um nodo na rede conectado pelas hastes, que representam a intensidade da sua correlação. Nessa rede bipartite, palavras que fossem expressas nos mesmos parágrafos teriam uma relação maior (direta), com relações indiretas estabelecidas pela presença de palavras em comum. Por exemplo, ao dizer “Eu gosto de futsal”, os termos “gosto” e “futsal” teriam uma associação alta e direta. Contudo, se em outro parágrafo ao relatar “Eu gosto de vencer”, “futsal” e “vencer” teriam uma associação indireta pelo compartilhamento da sentença com a palavra comum “gosto”. Quanto mais próximos os nodos, maior é associação entre as palavras.

O descritivo de rede betweeness (conectores) foi utilizado para identificar as palavras que eram mais importantes para fazer conexões entre os clusters da rede de conexões semânticas. Todas as análises foram conduzidas com o programa Linguagem R (R-Project, 2014).

Compreensão da formação identitária. A análise do processo de identidade-metamorfose-emancipação foi feita através do método de história de vida a partir do relato da história da carreira atlética. Para cada grupo de atletas foi selecionado um sujeito emblemático que evidenciasse momentos determinantes de possibilidades emancipatórias ou colonizadoras oferecidas pelo contexto durante as transições, sentido atribuído pelos atletas e movimentos de metamorfose identitária (Ciampa, 1987). A análise foi descrita através de relatos de história de vida, utilizando nomes fictícios aos sujeitos emblemáticos.

Resultados

Atletas direcionados para heteronomia e sem projeto de vida

Os conectores “comecei”, “futsal”, “vizinho”, “indicação” e “rua” (Figura 1) relatam características lúdicas da iniciação na modalidade. Outros remetem ao esporte espetáculo e colonizado pela importância financeira (“pagar”, “mensalidade”, “incentivo”, “condição financeira”) ou pela burocratização da prática, já atribuído precocemente ao papel de atleta profissionalizado (palavras como federado, profissional, mamadeira e fraldinha, avaliado e disputas associadas aos conectores “futsal” e “indicação”). Semelhante às associações com os conectores “valorizado”, “trabalho”, “cobrado”, “recompensa” e “profissional”, que dominam a estrutura da rede.

Mesmo quando são conectores que fogem da política identitária de atleta, temos associações com palavras de rendimento esportivo, como “pai”, “Deus” e “feliz”. Tais associações remetem à aspectos do apoio instrumental à prática esportiva.

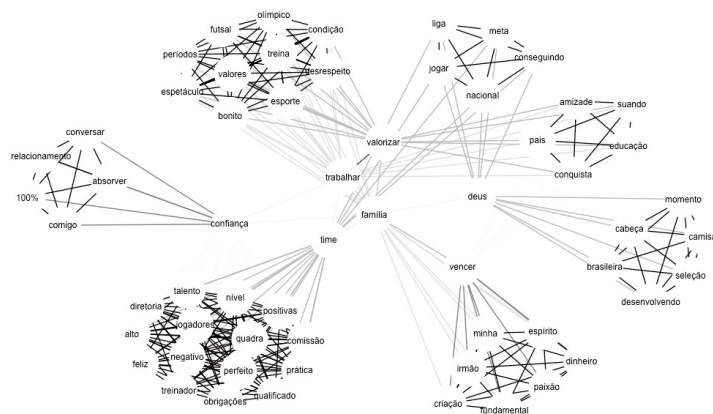


Figura 1. Rede de conexões semânticas - atletas de futsal do grupo direcionado para heteronomia e sem projeto de vida.

Carlos, atleta promissor, tratado como talento. Pela narrativa, podemos perceber que essa alcunha o persegue até os momentos atuais, caracterizando um momento de fetichização da personagem atleta, representado pela falta de autonomia presente em seu relato. O caso exemplifica uma situação de reposição identitária, preso num ciclo de mesmice mantido pelas influências contextuais que acabam por possibilitar maiores oportunidades regulatórias.

Sempre gostou de jogar “bola”, descalço, na rua, como brincadeira. A influência da cultura sobre sua identidade evidencia-se ao comparar-se com o “resto das pessoas” para fortalecer sua convicção: “jogar com os pés descalços, jogar descalço na rua [...], com trave de chinelo, e lajota [...], acho que a maioria começou aí”.

Aos 5 anos foi “achado” por um vizinho, alcançando aceitação e reconhecimento ao disputar campeonatos de sua categoria: “Primeira medalha foi com 5 anos de idade, eu já comecei sendo um vencedor”. Durante sua narrativa fica evidente o orgulho de seu desenvolvimento como atleta e a responsabilidade que percebe com sua carreira, vindo de uma família com pouca condição financeira. O contexto em que vivia já apresentava evidências de possibilidades colonizadoras, favorecendo essa idealização da personagem atleta.

Ao se profissionalizar, reporta que suas escolhas são feitas por outras pessoas, ou aspectos que não consegue controlar (amor pelo esporte impossibilita estudar, ou a necessidade de ser um jogador de sucesso o faz ficar longe da família). Relata decepcionar seus pais por se dedicar muito ao Futsal e pouco aos estudos: “[...] é que eu acabei deixando pra trás, que quando eu fui ver que aula não era pra mim, não tinha cabeça mais para estudar porque eu tava muito atrás dos outros alunos”. Seu discurso tem uma direção de heteronomia, com o sucesso sendo representado pela adequação de sua identidade ao que é esperado de um atleta (Política de Identidade).

Em sequência, é transferido para outro clube para disputar o melhor campeonato do país, alcançando um de seus objetivos de vida, deixando claro seu projeto de vida (atleta de rendimento), se apresentando como alguém lutando, se superando, vencendo:

A minha meta era jogar num time de liga nacional, e graças a Deus eu estou conseguindo [...] e meu próximo passo [...] é vestir a camisa da seleção brasileira [...], e isso aí não foge nenhum momento da minha cabeça e eu tenho certeza que eu vou conseguir isso.

Grupo de indivíduos com discurso voltado para autonomia, mas com um projeto de vida fundamentado em políticas de identidade

A rede de palavras (Figura 2) evidencia conectores da vivência esportiva como “jogar”, “jogador” relacionados a outros conectores da esfera familiar como “esposa”, “pai” e “filho”. Boa parte desses conectores compartilham conceitos e clusters de palavras implicando associação entre os sentidos no discurso dos atletas, representados aqui pelo conector “vínculo” que faz a ligação indireta entre termos como “filho”, “família”, “amigo” e outros conceitos esportivos como “equipe”, “futebol” e “liga”.

Os conectores implicam palavras associadas à vida e dia-dia dos participantes, tais como: “futsal”, “lesão”, “pré-temporada”, “jogar”, “equipe” e “esposa”. Não observamos apenas falas relacionadas à vitória, cobrança ou rendimento, mas clusters diversificados. Os conceitos ligados aos conectores sugerem o reconhecimento pela prática, sucesso, relações familiares e sociais, entre outros. Contudo, as falas não evidenciam perspectivas de projeto de vida, algo que não seja ligado à “seleção” ou outros sentidos pressupostos da vida atlética.

Segundo Caso: Vencendo com o esporte

A narrativa de Silvio caracteriza suas metamorfoses identitárias e exemplificam a busca por emancipação através do esporte, mas destacam a dificuldade em estabelecer um projeto de vida direcionado para autonomia.

Começa praticando Futebol aos 12 anos acompanhando o irmão nos treinamentos. Aos 14 ingressou na equipe recebendo salário, mas continua praticando outras modalidades. Percebe-se que sua personagem atleta está associada à uma brincadeira, uma atividade prazerosa. Sua escolha em ser um jogador representa um movimento autônomo, potencialmente influenciado pela cultura brasileira de “amor ao futebol” e pelo irmão. A prática do Futebol se torna relevante para sua formação identitária, disputando campeonatos, sendo reconhecido por sua atividade.

Com o passar do tempo, percebemos a aproximação da Política de Identidade da modalidade do Futebol com a “identificação” com referências do contexto como: “Eu vou ser o Ronaldinho Gaúcho”. A influência de elementos da ordem burocrática ou do capital age para restringir o processo emancipatório das metamorfoses identitárias quando recebe uma proposta de contrato:

Naquela época veio o [nome do clube], [...] atrás de mim. Aí meio que eu me decepcionei com o campo [...]. Os caras falarem 40 mil eu posso trazer um jogador profissional para o meu time e tu tem 14 anos e quando chegar nos 18 pode não jogar o que tu joga. É uma incerteza [...]. Então, ele não quis investir.

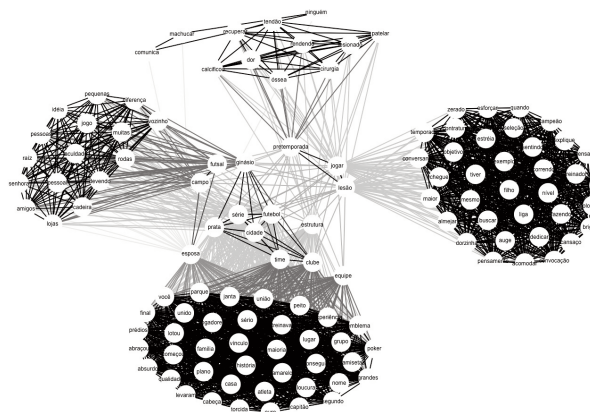


Figura 2. Rede de conexões semânticas - atletas de futsal do grupo direcionado para autonomia e sem projeto de vida.

O valor monetário associado à uma possível ascensão na carreira no Futebol causa mudanças na perspectiva autodeterminada do atleta frente a si e seu projeto de vida. A “frustração” pela não contratação o faz afastar-se do esporte.

Com a transição, dedica aos estudos e ao trabalho até começar a jogar Futsal. Prossegue com o desenvolvimento de uma carreira de sucesso no Futsal, obtendo reconhecimento. Casou-se, teve um filho, representando uma fase em que consegue unificar sua personagem objetiva (atleta/pai/marido) com um projeto de vida (ser atleta) e mantendo uma multiplicidade de papéis.

Novamente transições normativas (idade) e não-normativas (lesões ou mudanças na família) geram momentos de crise que exigem novos ajustes identitários e oportunidades para novos movimentos de metamorfose. Contudo, parecem ser momentos de manutenção do status quo da personagem atleta, facilitando a colonização da ordem sistêmica e reposição de papéis:

Minha esposa falou para mim, 'você está pensando mais um ou dois anos?' [...] acho que vou me dedicar e esforçar esse ano e vou buscar uma convocação na seleção. E ela me olhou assim, 'você está brincando' [...]? E eu, ué por quê? Você acha que eu não tenho condições? E ela, não amor eu não estou falando disso. E eu, claro amor, eu estou bem eu vou brigar por isso, tenho objetivos.

Uma nova convocação para a seleção brasileira reforça as metas pessoais e o projeto de vida. Esse movimento reforça a busca de reconhecimento que fortalece a posição, mas que acaba por ser um reflexo da adesão às políticas de identidade enquanto projeto de vida.

No momento atual, apesar de indicar movimentos autônomos, sua identidade parece indicar uma metamorfose no sentido da mesmice (reposição da identidade e facilitador da colonização do mundo da vida), evidenciando um direcionamento heteronômico se tornando manifesto:

Tu tens que saber que em primeiro lugar vem o emblema da sua equipe, por isso vem no teu peito, e seu nome atrás, tu tens que colocar isso na cabeça, primeiro o clube e depois o seu nome. Quando você souber que o clube vem em primeiro lugar, acho que tem tudo para dar certo.

Grupo atletas com discurso voltado para autonomia e com um projeto de vida estabelecido com base em identidades políticas.

Aspectos esportivos como os conectores “futsal”, “categoria”, “mirim” e “juvenil”, aparecem associados a características da

formação atlética ao invés de desempenho, sucesso, vitória, como visto nos discursos dos outros grupos (Figura 3). Termos de outras esferas da vivência humana como os conectores “vida” e “trabalho” aparecem associados, simultaneamente, à aspectos da formação humana, ao esporte e outras atividades como estudar, treinar e manejo do tempo.

A complexidade das conexões volta para aspectos da dificuldade com a prática ligada ao “futsal”, “futebol” e a sua conexão com dificuldades da “vida”, contudo tais conectores também estão ligados aos benefícios alcançados com o esporte (Figura 3). Palavras que destacam o reconhecimento obtido com a prática aparecem relacionadas aos conectores “equipe” e “profissão”, mas tais conceitos não aparecem com enfoque instrumental como busca por sucesso e vitória.

Esse mesmo padrão continua na representação dos conectores “futsal”, “base”, “trabalho” e “importante” associados às palavras que mostram uma perspectiva ampla da prática esportiva com elementos familiares, carreira esportiva, ganhos financeiros, sensações positivas e a palavra “escolha”. Aspectos que são notoriamente atrelados às direções regulatórias, como “alto” e “nível” se associaram a palavras “humano”, “cidadão” e “profissão”, sugerindo conceitos diferentes dos instrumentais ou convencionais vistos em outros grupos.

Terceiro Caso: Esporte para vida

Lucas, atleta com carreira bem estabelecida, aponta a importância das experiências e do contexto para a forma como a socialização ocorre, facilitando ou não a autonomia do indivíduo. Cresceu em cidade grande, a família tinha poucas condições financeiras. Infância e adolescência marcadas por momentos de dificuldade (separação dos pais, situação financeira) e ambientes pouco estimulantes fora a prática do Futsal: “Eu morava num lugar de alta periculosidade, então tenho certeza que se não fosse o esporte, eu não teria me dado muito bem, todos meus amigos da infância ou morreram ou foram presos”.

Início no Futsal ocorreu por volta dos dez anos, com suporte e presença de sua família de forma que o Futsal emerge como um ambiente que permitiu se emancipar dessa situação de vulnerabilidade, realizando-se pessoalmente e profissionalmente. Conseguiu conciliar a prática esportiva e estudo, dedicando-se integralmente ao esporte apenas após o término do ensino médio. A entrada no contexto não foi uma continuidade de escolhas infantis, mas uma decisão frente à oportunidade que gerou

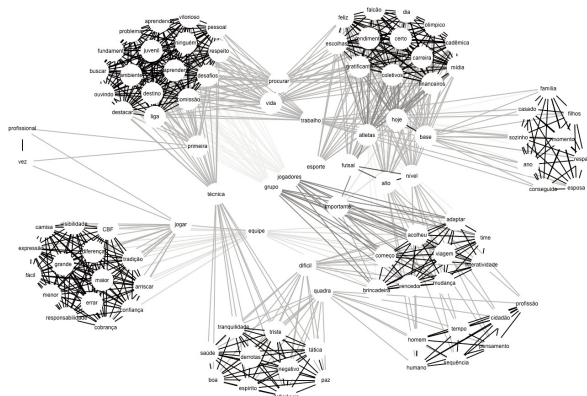


Figura 3. Rede de conexões semânticas - atletas de futsal do grupo direcionado para autonomia e com projeto de vida fundamentado na identidade política.

movimento adaptativo autônomo que aparenta ter potencializado um fragmento emancipatório para Lucas.

O relato expõe um caminho para direção aqui interpretada como continuidade da autonomia na sua expressão identitária, evitando o enquadramento da colonização da ordem sistêmica. Após sua primeira participação no campeonato, recebe diversas propostas, mas contrariando as políticas identitárias, recusa todas para continuar sua formação acadêmica e adquirir uma “base” para depois “tentar o futsal como esporte de alto rendimento”.

Escolha baseada no que aprendeu com os pais, terminar os estudos, ter uma boa estrutura, caso sua carreira esportiva não desse certo. Suas escolhas são por equipes que forneciam bolsas de estudo em faculdades: “sempre me dediquei ao futsal, desde os dez anos, eu trabalhava um período, treinava o outro, estudava a noite, então minha vida era bastante complexa, meu tempo era praticamente todo preenchido”.

Mesmo se desenvolvendo na vida atlética, o esporte (parte de seu projeto de vida), era um mecanismo a alcançar, num projeto maior de alcançar o viver bem. Percebemos que não é o papel de atleta (Política de Identidade) que domina sua expressão identitária, mas a identidade política de atleta que se apropria das características do contexto esportivo para se definir nesse processo de metamorfose direcionado para fragmentos emancipatórios.

Com 27 anos, recebe uma proposta, decide então se dedicar exclusivamente ao futsal, e sua vida tomou um rumo diferente:

Surgiu outra equipe em 2011 [...] de um nível mais elevado e tive que abrir mão do meu emprego para viver do futsal, foi aí que decidi jogar futsal profissionalmente, fiz uma boa temporada. [...] desde então tive uma vida totalmente diferente.

Atualmente, é casado e tem dois filhos, com a mudança deixa a família na cidade que morava, ao que poderia ser um indicio de adesão heteronômica em suas metamorfoses, parece não funcionar assim. O esporte, ou a representação do papel “ser atleta” não domina a sua expressão identitária, fortalecendo cada vez mais a ideia de que seu projeto de vida vai além do sucesso no esporte, definido a partir de uma identidade política e pós-convencional:

Apesar que a carreira é curta então o cara tem que saber fazer as escolhas certas, foi por isso que eu decidi procurar a vida acadêmica, para dar uma base, porque se o esporte não desse certo, eu tinha uma coisa na minha vida então, não me arrependo do que fiz, hoje consegui estar em uma equipe de alto rendimento [...] espero estar em um alto nível uns 35 anos e depois me dedicar ao futsal como tenho outra profissão, mas mesmo assim nunca vou deixar o futsal de lado, que me faz ser homem, ser humano, um cidadão do bem, estão eu espero um dia dar seqüência fora de quadra [...].

Discussão

Este foi o primeiro estudo que analisou as possibilidades emancipatórias ou colonizadoras no processo de formação da identidade em atletas de Futsal. Identificamos três grupos caracterizados pela forma como expressavam suas metamorfoses. Atletas do primeiro grupo utilizaram com frequência palavras que representam uma forma de racionalidade instrumental ligados à vitória e sucesso, características do esporte espetáculo (Dumitriu, 2016). Os grupos mais autônomos apresentavam conexões semânticas mais diversas, unindo experiências esportivas e não esportivas,

potencialmente alcançando mais racionalidade comunicativa entre suas manifestações de personagens e seus contextos. Contextos altamente controladores que regulam a experiência do indivíduo para a manifestação da autonomia, facilitando sua adequação às regras impostas representam uma incursão da ordem sistêmica sobre o mundo da vida (Habermas, 1990).

Estudos têm encontrado resultados semelhantes sobre o efeito do esporte como elemento regulatório da formação da identidade em atletas de futebol com dificuldades para se ajustar na vida após aposentadoria (Ryba, Ronkainen e Selänne, 2015) ou emancipatórios para atletas deficientes (Shapiro e Martin, 2014). Tais estudos abordam populações diferentes e que estabelecem relações diferentes com o contexto esportivo. Uma das principais contribuições deste estudo é a verificação de que o esporte pode possibilitar fragmentos emancipatórios em diferentes momentos da carreira ou ser um agente de colonização em outros. Tal efeito parece dependente da multiplicidade papéis e das estimulações ambientais que favoreçam uma pluralidade de experiências.

O início da prática esportiva parece ser mais lúdico, menos regulatório, mudando conforme a intensificação da dedicação ao futsal e a progressão da carreira. Isso ilustra o processo de mesmice regulado pelas Políticas de Identidade, vinculado ao lado financeiro e ao grande reconhecimento que o esporte parece proporcionar (Dantas, 2013). A profissionalização precoce, com um foco específico em rendimento parece favorecer movimentos heteronômicos e manutenção da mesmice identitária, além de prejudicar o estabelecimento de projetos de vida que não sejam baseados em um agir instrumental. Esses resultados reforçam a importância de escolas de formação com uma perspectiva holística de desenvolvimento de talentos, como já tem sido apresentado na literatura (Gledhill e Harwood, 2015), também exemplificado pelo estudo de caso de Lucas.

Os atletas do terceiro grupo apresentaram discurso desvinculado da necessidade de realização no esporte e reconhecimento de seu papel de atleta. Estes atletas reportam a busca pelo reconhecimento de suas conquistas e da relevância do esporte como elemento para concretização de projetos de vida mais amplos envolvendo a família e planos de futuro, evidenciando um processo de metamorfose com fragmentos emancipatórios (Habermas, 1990). Característica comum dos atletas dos grupos orientados para autonomia foi uma riqueza maior de papéis e uma multiplicidade de contextos significativos para sua trajetória pessoal, tais como escola/faculdade/trabalho e família/relações sociais significativas.

Pesquisas têm apontado para o problema da carreira dupla que atletas precisam levar (Stambulova e Wylleman, 2015; Petitpas, Brewer e Van Raalte, 2009), gerando conflitos de papéis e atividades. Entendemos que o processo de metamorfose é constante e individual, portanto não podemos decretar que o abandono da escola é essencialmente um fator regulatório da expressão da identidade, mas pelos resultados que encontramos esse abandono foi um elemento importante que facilitou maior imersão na carreira atlética e maior adequação ao agir instrumental e às Políticas Identitárias. Em contrapartida, o caso 3 ilustra o potencial emancipatório no qual a continuidade no ambiente educacional favoreceu auto exploração, como sugere a literatura (Debois, Ledon e Wylleman, 2015), e a formação de identidades políticas com a prática esportiva.

A presença da família tem sido reportada como um elemento importante para formação de talentos esportivos, proporcionando o apoio afetivo e instrumental para a prática. Nossos achados vão

ao encontro da literatura, mas expandem apresentando a relevância da família, no discurso dos atletas do terceiro grupo (esposa e filhos), como elementos significativos que geram crises e consequentes metamorfoses. Outro avanço na literatura é acerca do uso do esporte como forma de ascensão e mobilidade social para pessoas de baixa condição financeira (Nery, Raduan e Baumfeld, 2016). Tal fato é reportado em todos os grupos, contudo com sentidos diferentes. Conforme os resultados do grupo 1, esse elemento pode ter sido emancipatório em um primeiro momento, mas atualmente configura-se como um elemento de reposição do papel de atleta-sucesso no qual a família aparece como um agente de manutenção do status quo. Já no relato do atleta do grupo 3, percebe-se a oportunidade de vida em ambientes com forte presença de alienação, usando o esporte como estratégia de tomada de consciência e desenvolvimento.

Como limitações do estudo destacamos que apesar de entrevistarmos atletas que representassem a população de jogadores de futsal de rendimento, os resultados se restringem às experiências apresentadas podendo ser compreendidos numa perspectiva cultural da modalidade do futsal brasileiro. Contudo, entendemos que a estrutura esportiva em outros países e modalidades podem ser semelhantes e ter resultados similares. Optamos por utilizar apenas 3 casos de sujeitos emblemáticos,

seguindo as sugestões da literatura, que possibilitam o uso de casos que retratam claramente o processo teórico estudado. Outra limitação está na análise de mineração de texto pela falta de dicionários mais adequados para o procedimento à língua portuguesa requerendo algumas limpezas manuais dos *corpus*. Entretanto, os resultados são corroborados pelos estudos de caso, de forma que sustentam sua argumentação.

Como implicações práticas, fica evidente a importância de elementos do contexto, como as transições ecológicas instigadas pelo ambiente, que estimulam modificações no processo de desenvolvimento do indivíduo. O contexto pode provocar crises e necessidades de movimentos, ora heteronômicos e de manutenção da colonização do mundo da vida e mesmice identitária, ora em metamorfoses que favorecem a autonomia e a emancipação. Esse estudo avança ao indicar a importância de um cuidado com os programas de desenvolvimento de talentos esportivos. Especialmente aqueles que não são de modalidades altamente estruturadas, mas que atraem grande parcela de praticantes. Relação com treinadores, climas motivacionais de treinamento, suporte familiar, formação holística são conceitos que precisam ser melhor analisados numa perspectiva de formação identitária no esporte e suas consequências no comportamento humano.

ES EL DEPORTE UN CONTEXTO HABILITADOR DE LA EMANCIPACIÓN O LA COLONIZACIÓN EN EL PROCESO DE FORMACIÓN DE LA IDENTIDAD?

PALABRAS-CLAVE: Identidad; Deporte; Atletas.

RESUMEN: Este estudio examinó la influencia del deporte de forjar una identidad de 25 atletas através de la caracterización de la forma semántica y informe de historial de vida. Se identificaron tres grupos caracterizados por la expresión de sus metamorfosis de identidad. El primer tenía una forma de racionalidad instrumental ligados a la victoria, el éxito y otras características del deporte espectáculo. Los dos grupos más autónomos unieron experiencias deportivas y no deportivas, llegando a la racionalidad comunicativa y la multiplicidad de roles en caracteres manifestaciones. Se concluyó que el deporte puede permitir fragmentos de emancipación dependiendo de la variedad y riqueza de funciones y estímulos ambientales, favoreciendo la pluralidad de experiencias que fomentan las transiciones ecológicas de autonomía.

ESPORTE É UM CONTEXTO POSSIBILITADOR DE EMANCIPAÇÃO OU COLONIZAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO IDENTITÁRIA?

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Esporte; Atletas.

RESUMO: Este estudo analisou a influência do esporte na formação da identidade de 25 atletas de Futsal por meio da caracterização do padrão semântico do discurso e do relato de história de vida. Foram identificados três grupos caracterizados pela expressão de suas metamorfoses identitárias. O primeiro grupo apresentou uma forma de racionalidade instrumental, ligados à vitória, sucesso e outras características do esporte espetáculo. Os dois grupos mais autônomos uniram experiências esportivas e não esportivas, alcançando racionalidade comunicativa e multiplicidade de papéis em manifestações de personagens. Concluiu-se que o esporte pode possibilitar fragmentos emancipatórios dependendo da multiplicidade e riqueza de papéis e estimulações ambientais, favorecendo pluralidade de experiências que instiguem transições ecológicas de autonomia.

References

- Brewer, B. W., Van Raalte, J. L., e Linder, D. E. (1993). Athletic identity: Hercules' muscles or achilles heel? *International Journal of Sport Psychology*, 24, 237-254.
- Chen, S., Snyder, S., e Magner, M. (2010). The Effects of Sport Participation on Student-Athletes' and Non-Athlete Students' Social Life and Identity. *Journal of Issues in Intercollegiate Athletics*, 3, 176-193.
- Ciampa, A. C. (1987). *A estória do Severino e a história da Severina*. São Paulo: Brasiliense.
- Ciampa, A. C., Leme, C. G., Souza, R. F. (2010). Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil. *Revista Diversitas - Perspectivas em psicologia*, 6, 27-36.

- Dantas, S. S. (2013). *De refém a protagonista: o desenvolvimento de identidades políticas e projetos de vida tornando o consumo um viabilizador de identidades emancipadas*. São Paulo. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil).
- Debois, N., Ledon, A., e Wylleman, P. (2015). A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. *Psychology of Sport and Exercise, 21*, 15-26.
- Dumitriu, D. L. (2016). Sport Omnibus Events as Media Shows. In. Fox, A., *Global Perspectives on Media Events in Contemporary Society* (pp. 194-210). Hershey, USA: IGI Publishers.
- Gledhill, A., e Harwood, C. (2015). A holistic perspective on career development in UK female soccer players: A negative case analysis. *Psychology of Sport and Exercise, 21*, 65-77.
- Habermas, J. (1990). *Para a Reconstrução do Materialismo Histórico*. São Paulo: Brasiliense.
- Lally, P. S., e Kerr, G. A. (2005). The career planning, athletic identity and student role identity of intercollegiate student athletes. *Research Quarterly for Exercise and Sport, 76*, 275-285.
- Nery, C., Raduan, F., e Baumfeld, D. (2016). Foot and Ankle Injuries in Professional Soccer Players: Diagnosis, Treatment, and Expectations. *Foot and Ankle Clinics, 21*, 391-403.
- Park, S., Lavalley, D., e Tod, D. (2013). A longitudinal qualitative exploration of elite Korean tennis players' career transition experiences. *Athletic Insight: The Online Journal of Sport Psychology, 5*, 65-92.
- Petitpas, A. J., Brewer, B. W., e Van Raalte, J. L. (2009). *Transitions of the student-athlete: theoretical, empirical, and practical perspectives*. Etzel, E. F. (Ed.), *Counseling and psychological services for college student-athletes* (pp. 283-302). Fitness Information Technology, Morgantown: WV.
- R Development Core Team (2009). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0, URL: <http://www.R-project.org/>. Acesso em 05 de setembro, 2014.
- Ryba, T. V., Ronkainen, N. J., e Selänne, H. (2015). Elite athletic career as a context for life design. *Journal of Vocational Behavior, 88*, 47-55.
- Ryba, T. V., e Wright, H. K. (2005). From mental game to cultural praxis: A cultural studies model's implications for the future of sport psychology. *Quest, 57*, 192-212.
- Schnell, A., Mayer, J., Diehl, K., Zipfel, S., e Thiel, A. (2014). Giving everything for athletic success! - Sports-specific risk acceptance of elite adolescent athletes. *Psychology of Sport and Exercise, 15*, 165-172.
- Shapiro, D. R., e Martin, J. J. (2014). The relationships among sport self-perceptions and social well-being in athletes with physical disabilities. *Disability and Health Journal, 7*, 42-48.
- Stambulova, N. B., e Wylleman, P. (2015). Dual career development and transitions. *Psychology of Sport and Exercise, 21*, 1-3.